



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	ÁREA DE VIDA DE <i>Liolaemus arambarensis</i> (IGUANIA: LIOLAEMIDAE) EM UMA ÁREA DE MATA DE RESTINGA DO RIO GRANDE DO SUL
<b>Autor</b>	MARIANO SHIGIHARA LIMA
<b>Orientador</b>	LAURA VERRASTRO VINAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA-  
LABORATÓRIO DE HERPETOLOGIA

Aluno: Mariano Shigihara Lima

Orientadora: Laura Verrastro Viñas

**Estimativa de área de vida de *Liolaemus arambarensis* (Iguania: Liolaemidae) em uma área de restinga do Rio Grande do Sul**

Ao estudarmos as relações de uma espécie com o meio em que ela vive, é de suma importância entendermos qual é dimensão do espaço físico que ela ocupa, para assim inferirmos aspectos ecológicos e de história de vida da espécie. O presente trabalho teve como objetivo estimar o tamanho da área de vida de uma espécie de lagarto endêmico do sul do Brasil, e avaliar se o tamanho corporal e o sexo dos indivíduos influencia na dimensão dessa área de vida (AV).

O estudo foi realizado em uma área previamente demarcada de mata de Restinga no município de Barra do Ribeiro (RS), em ambiente de dunas com predominância de vegetação herbácea. Foram realizados campos mensais de janeiro de 2013 a junho de 2015, nos quais a metodologia utilizada foi a de procura ativa. Cada campo era dividido em dois dias, começando às 7h da manhã no primeiro dia e terminando às 18h do segundo, totalizando 11h por campo mensal. Os lagartos capturados foram marcados pelo método de corte de falanges. Dados como: massa, sexo, idade e tamanho do corpo foram coletados para posterior análise e comparação. Para a obtenção das coordenadas de cada captura, foi feita uma triangulação a partir de estacas georreferenciadas e para estimar as AV foi utilizado o método do mínimo polígono convexo. Para avaliar se haveria relação entre idade (jovens e adultos) com o tamanho da AV foi feita uma análise de variância de dois fatores (two-way ANOVA) com o sexo como segundo fator. A influência do sexo e tamanho do indivíduo foi testada através de análise de covariância (ANCOVA).

Com base nas coordenadas obtidas, estimou-se a área de vida de 16 machos e 15 fêmeas (31 indivíduos). O tamanho da AV dos machos variou de 8,5 a 746m<sup>2</sup> (com média de 156m<sup>2</sup>) e das fêmeas variou de 4 a 252m<sup>2</sup> (média de 58m<sup>2</sup>). Com base nos testes realizados, observou-se que a idade não apresentou influência no tamanho da AV ( $F=1,52$ ;  $p=0,23$ ) nem a interação da idade com o sexo ( $F=0,13$ ;  $p=0,72$ ). Já na análise de covariância, houve diferença significativa do tamanho da AV entre machos e fêmeas ( $F=5,01$ ;  $p=0,03$ ) independente do tamanho corporal do indivíduo ( $F=2,5$ ;  $p=0,13$ ).

Ao compararmos os resultados obtidos de AV para o *Liolaemus arambarensis* com outras espécies do mesmo gênero foi observado que há também uma relação significativa entre sexo e tamanho da área de vida. Esta relação deve-se ao fato de que o clado desta espécie (Iguania) é conhecido por ser formado por lagartos territorialistas, onde os machos apresentam áreas de vida maiores que o das fêmeas. Também foi observado uma possível relação da área de atividade do *L. arambarensis* com a ocorrência da vegetação herbácea predominante no local.